

# **Interculturalidade na formação inicial de professores de música: panoramas e cenários da pesquisa nacional e internacional.**

BRUNO RODEGHIERO MOTTA

Docente no Município de Pelotas e no Município de Rio Grande, Mestrando em Educação Musical pela Universidade Federal de Rio Grande do sul, Licenciado em Música. É pesquisador e colaborador do Grupo de pesquisa Educação Musical e Cotidiano–EMCo, RS, Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5764041705512081>

Orcid ID - <https://orcid.org/0000-0003-3570-107X>

## RESUMO

Considerando as mudanças nas sociedades contemporâneas, cada vez mais multiculturais, os professores de música deparam-se com o desafio de ensinar para diversas culturas. Seguindo esse pressuposto, qualificar os professores de música na formação inicial é um caminho para fornecer uma base de conhecimentos que permita aos docentes atuar com a interculturalidade. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo refletir e discutir sobre a interculturalidade na formação de professores de música a partir da revisão de literatura conduzida numa dissertação de mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A revisão utilizou como base de dados a Revista da ABEM, Capes-Catálogos de Teses e Dissertações, Portal de periódicos-CAPES e o periódico *Journal of Intercultural Education*. Esta proposta de investigação apoia-se nos estudos de Canclini (2007) sobre as teorias da interculturalidade. As pesquisas de Pereira (2014) e Galizia (2016) contribuíram para identificar os desafios presentes na formação inicial de professores de música no que diz respeito à interculturalidade. Resultados demonstraram que a pesquisa sobre interculturalidade e formação inicial no Brasil ainda é escassa. Porém, há pesquisas sobre temáticas que interessam à discussão sobre interculturalidade, embora sejam realizadas sobre outro olhar, como, por exemplo, o do decolonialismo.

## PALAVRAS-CHAVE

Interculturalidade, Formação Inicial, professores de música.

## ABSTRACT

Considering the changes on modern societies, even more multicultural, music teachers are presented with the challenge of teaching for multiple cultures. Following this logic, qualify music teachers during their graduate courses might be a way to provide a solid foundation which allows them to act with interculturality. On that sense this article has the objective of discuss about interculturality on music teachers education taking as a base the literature review conducted during a master's dissertation by the Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. In the review there we utilized several data bases from the government containing dissertation and thesis conducted by public institutions all across Brazil, beyond that, the review was also conducted on the largest periodic about music education on the country- Revista da ABEM. The second part of the review was conducted in english and also on a periodic called *Journal of Intercultural Education*. Results show that the research about interculturality and teachers education on Brazil is scarce. On the other hand there plenty of researchs that have thematics of interest for interculturality, even though they are taken from different perspectives.

## KEYWORDS

Interculturality, teachers education, music teachers.

## 1. Introdução

Este artigo trata sobre a revisão de literatura conduzida numa dissertação de mestrado em música em andamento na Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. A temática da pesquisa é sobre a interculturalidade na formação inicial de professores. Neste artigo irei trazer uma reflexão sobre revisão de literatura realizada nesta pesquisa e como os resultados podem contribuir para a discussão de ideias e possibilidades de se tratar interculturalidade na formação inicial.

Na primeira parte do artigo reflito sobre a questão multicultural dentro da sociedade e na educação/formação inicial de professores de música. Em seguida, discuto a interculturalidade e o significado deste conceito. A terceira parte apresenta a revisão de literatura, dividida em duas partes: O panorama da pesquisa sobre Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), interculturalidade e formação inicial de professores de música em âmbito nacional e, por conseguinte, em âmbito internacional.

A divisão da revisão de literatura em duas partes, nacional e internacional, visa à compreensão sobre o assunto de uma forma mais abrangente, procurando capturar o sentido que é dado interculturalidade em outros países. O objetivo é poder conhecer e explorar as diferentes formas que são utilizadas para se tratar de interculturalidade na formação inicial, possibilitar reflexões e fomento de novas abordagens para a formação de professores de música em nossas universidades.

Para entender o conceito de interculturalidade, é necessário, inicialmente, que se considere a conjuntura atual. No contexto atual temos cada vez mais sociedades formadas por múltiplas culturas, por movimentos culturais variados, por migrações e imigrações. A essa característica da sociedade damos o nome de multiculturalidade. Dentro da multiculturalidade temos diversos movimentos e fenômenos sociais e culturais, como os da migração, onde por exemplo, os cidadãos das ex-colônias migram para os países do centro europeu em busca de uma oportunidade ou quem sabe de reaver as oportunidades que a metrópole destituiu da colônia (CANCLINI, 2006). Nestes movimentos e fenômenos temos culturas que se entrelaçam, se chocam se atraem e se repulsam.

Porém, a multiculturalidade, característica inerente das sociedades onde habitam diferentes culturas, não é exclusiva de sociedades contemporâneas.

• 172

Sociedades antigas, como o império romano, por exemplo, incluíam diferentes povos e culturas como os celtas e os galeses. Entretanto, diferente das sociedades antigas, as sociedades contemporâneas possuem uma preocupação com a administração da diferença.

Nesse panorama de coexistência e convivência começam a surgir conflitos, fusões, relações das mais variadas. Também começam a surgir maneiras de tentar compreender este fenômeno e, é então que surge o multiculturalismo, o qual tenta compreender, explicar e propor formas de tratar com a multiculturalidade. Porém, o multiculturalismo foi questionado por algumas de suas características, dentre elas, o relativismo. Segundo Hall (2006), o multiculturalismo não se traduz em uma única doutrina, não se define em uma estratégia política e tampouco é um estado de coisas já alcançado. Hall ainda descreve vários tipos de multiculturalismo: conservador, liberal, pluralista, comercial, corporativo e crítico.

Essa multiplicidade de definições para multiculturalismo, definições que em muitos casos se contradizem, fizeram como que sua utilização na compreensão da multiculturalidade fosse duramente criticada. Canclini (2006) descreve que o multiculturalismo teve suas contribuições em tornar visível os grupos discriminados. Porém, a sua característica relativista inibiu os problemas que emergem da interlocução e convivência.

O autor entende, contudo, que é difícil descrever um mapa dos sentidos do multiculturalismo e seus usos. Dito isso, considerando o multiculturalismo como relativista e limitado na sua compreensão da diferença, de que outra forma podemos pensar a diferença entre as culturas?

Outra forma de pensar a diferença são as teorias da interculturalidade de acordo com Nestor García Canclini (2007). Na interculturalidade as fronteiras culturais são móveis e inconstantes e as interações entre as culturas são diversificadas: entrelaçamento, fusão, repulsão, conflito, diálogo, embate etc. Canclini (2007) destaca dois modos de produção do social. O primeiro é a multiculturalidade, que supõe a aceitação do heterogêneo. O segundo é a interculturalidade, a qual implica que os diferentes são o que são, em relações de negociação, conflito e empréstimos recíprocos.

Desse modo pode-se considerar a interculturalidade como presente em todas as esferas sociais, considerando que a cultura perpassa todas as práticas sociais e representa a soma do inter-relacionamento das mesmas (Hall, 2006). Um dos locais onde há inter-relacionamento de práticas sociais e, por

consequência, cultura, é a escola. Nela habitam diferentes culturas: a cultura escolar, a cultura familiar, a cultura do aluno, a cultura do professor etc. Assim sendo, formar professores, e nesse caso professores de música, para atuar com a interculturalidade é um grande desafio, como será analisado a seguir.

## 2. Interculturalidade na formação inicial

Considerando a escola como local de inter-relacionamento de práticas sociais e culturais é possível considerar que a educação musical, através de professores de música, pode ter um papel importante em estabelecer inter-relacionamentos entre culturas. Nessa afirmação está a característica da música em ser tão próxima das práticas culturais que identificam um grupo. Portanto, quando se coloca essas questões no contexto da formação inicial de professores de música o desafio está em trazer a diversidade cultural do ambiente da sala de aula para a visão intercultural. Em outras palavras, receber a diversidade e atuar com ela na construção do conhecimento musical através da interculturalidade.

Porém, não significa apenas construir uma conexão direta com a diversidade dos alunos em formação inicial, futuros docentes, mas de formar um profissional autônomo que, sob essa perspectiva, possa conduzir o processo de formação do “outro”. Para que isso seja possível os futuros docentes necessitam experimentar, conhecer, desvendar situações que envolvam diferentes culturas musicais e suas formas de transmissão e apropriação. Por fim, através dessas experiências eles mesmos poderão construir sua prática docente.

Todavia, a formação inicial de professores de música ainda encontra obstáculos e resquícios do passado. O que isso significa é que no ensino superior de música ainda há a presença marcada de uma dicotomia: Música erudita *versus* Música popular. Apesar deste assunto ter sido muito discutido (GREEN, 2008 QUEIROZ, 2015; PEREIRA, 2014; GALÍZIA, 2016) e, em alguns casos, parecer uma redução da discussão total, esse exemplo pode ser tomado apenas como ponto de partida para uma discussão maior: o modelo de ensino.

O estilo musical erudito ou simplesmente, a música erudita, engloba uma forma de ensinar música. Esta forma é referida como ensino conservatorial, o qual enfatiza o tecnicismo e tem como base o repertório erudito europeu (GALÍZIA, 2016). O obstáculo em questão, é que este modelo, comumente

utilizado nas instituições de ensino superior em música não dialoga com a interculturalidade presente em sala de aula. Entretanto, o objetivo de levantar este questionamento não reside em colocar em xeque a eficácia do modo de estudo conservatorial de ensino. O real objetivo é, refletir sobre o lugar e real praticabilidade do modelo conservatorial de ensino dentro dos cursos de licenciatura em música, os quais são cursos que formam futuros docentes que atuarão perante uma diversidade cultural.

Dentro dessa discussão, o que está em jogo é o modo de estudo da música na formação inicial. Nesse sentido, não tão somente o repertório utilizado é o erudito. A história da música é a história da música erudita ocidental. A disciplina de Análise pauta-se em formas tradicionais do repertório erudito, já a Harmonia trata do modo ocidental de combinar os sons, comumente seguindo as regras palestrinianas (PEREIRA, 2014). Outra ênfase apresentada pelo modo de estudo da música erudita encontra-se na linguagem da partitura, como descreve Galizia (2016):

Esta característica do modelo conservatorial é particularmente importante porque a partitura tradicional, base do código musical ensinado neste modelo, foi criada para uma determinada Música, representativa de uma determinada cultura: a Música Erudita Europeia dos séculos XVIII e XIX. Dessa forma, basear o ensino de Música neste código significa privilegiar essa cultura musical, desconsiderando-se as Músicas atuais, locais, populares e, principalmente, as culturas musicais dos alunos (GALIZIA, 2016)

Considerando isso, não é suficiente apenas inserir a música do cotidiano ou a cultura musical do aluno, seja na educação básica ou ensino superior, é necessário repensar a forma com que se ensina, a linguagem de ensino. Isso tudo para que seja possível relacionar, dentro do ensino de música, as diferentes culturas que estão presentes em sala de aula. Reiterando, a questão não a existência do modo de estudo da música erudita ou sua legitimidade, mas sim o porquê de sua utilização ser predominante mesmo diante da diversidade cultural.

Levando em conta a presença predominante da música erudita e de seu modo de estudo no espaço da formação inicial, surgem dúvidas quanto a possibilidade de futuros docentes pautarem-se em uma concepção intercultural

de educação musical. Portanto, de forma que seja possível pensar em uma educação musical intercultural é necessário compreender as diversas culturas musicais presentes no cotidiano bem como levar em conta a forma com o qual se ensina música, buscando o diálogo com a lógica cultural do aluno.

Kraemer (2000) já indicava a problemática para educação musical: “As ações da teoria e da prática pedagógico-musical estão voltadas para o tempo presente, mas ainda ligadas a ideias de gerações passadas” (KRAEMER, 2000, p.54). Pereira (2014) destaca a divergência das práticas musicais na universidade: É inevitável reconhecer que existe um confronto entre as práticas musicais do cotidiano e as práticas musicais da universidade. O ensino de música mantém-se profundamente ligado às raízes da tradição, às teias de sua história, ainda que conviva com tentativas de inovação (PEREIRA, 2014, p. 101).

Logo, descobrir uma maneira de inter-relacionar as práticas musicais torna-se um desafio para os futuros professores de música. Para que o professor de música consiga refletir sobre questões que impactam a forma de se lidar com a cultura musical do outro, é preciso também atentar para que esse professor tenha uma formação intercultural. Os desafios descritos são também desafios dos formadores de professores de música, os quais tem tentado reverter a lógica do ensino monocultural.

Essa reflexão é levantada por Galízia (2016), o qual aponta a necessidade por parte dos professores universitários em questionar dinâmicas habituais do ensino de música nas universidades. Ensino esse, na sua maioria monocultural e baseado nos modelos de estudo frontal e conservatorial. Para além disso, mostrou-se que os docentes precisam afirmar a pluralidade de verdades possível enquanto trabalham com um conhecimento musical, dessa forma não reduzindo o conhecimento a uma determinada cultura musical (GALIZIA, 2016).

Considerando o que foi exposto, nota-se que a formação inicial de professores de música aparenta estar em um processo de reconstrução e abertura para absorver as demandas atuais. Uma das maneiras possíveis de se entender como os cursos de música-licenciatura estão lidando com essa reconstrução é olhar para os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), portanto a pesquisa procura responder as seguintes questões: De que forma a interculturalidade é contemplada no PPC? De que maneira os estudantes e professores percebem a interculturalidade através da vivência em sala de aula?

Na seção a seguir será descrita a etapa da revisão de literatura conduzida nessa pesquisa.

### 3. Revisão de Literatura

A revisão de literatura, como mencionado, foi conduzida em duas partes: Uma revisão da produção acadêmica nacional e outra internacional. Começando pela revisão nacional, as seguintes fontes foram analisadas: *Revista da ABEM*, Capes- Catálogos de teses e dissertações, Portal de periódicos Capes. A *Revista da ABEM* foi escolhida pela sua abrangência e relevância dentro da área da educação musical, já o Capes-Catálogo de teses e dissertações e o Portal de Periódicos Capes foram selecionados por quê são fontes estáveis e confiáveis sobre a produção acadêmica no Brasil, em especial no que tange à produção de pesquisas com financiamentos públicos.

#### 3.1. Revista da Abem

Na *Revista da ABEM* foram analisados os últimos quatro anos de publicação: 2018, 2019, 2020 e 2021. Nas edições destes anos foram buscadas menções à interculturalidade e formação inicial. Porém, nenhum artigo citou de forma explícita o conceito de interculturalidade. Entretanto, foram selecionados artigos que tratassem de temas culturais e que tivessem potenciais interculturais. No ano de 2018 foram selecionados dois artigos, são eles: “A questão do repertório na educação musical: os efeitos da indústria da cultura nas interações educacionais” (CAMARGO, 2018) e “O currículo, a educação musical e as realidades individuais de cada estudante: um ensaio em defesa da inclusão cultural no ensino de música” (REIS, 2018).

Camargo (2018), investiga sobre o efeito da música midiática nas práticas musicais e em especial no desdobramento que os efeitos da indústria cultural produzem nos currículos de música. Já o artigo de Reis (2018), propõem a discussão de valorizar os gêneros musicais, em particular os que se encontram mais próximos dos alunos. O autor também discute a hegemonia curricular e por fim, defende um currículo que seja coerente com a sociedade multicultural contemporânea.

No ano de 2019, não foram encontrados artigos. Já em 2020, 1(um) artigo foi selecionado: “Educação musical afrodiaspórica: uma proposta



decolonial a partir dos sambas do Recôncavo Baiano” (SOUZA, 2020). O autor busca pensar em uma educação musical afrodiaspórica a partir do pensamento decolonial para o ensino acadêmico do violão inspirado nos sambas do Recôncavo Baiano. O autor propõe caminhos para o ensino decolonial de violão na universidade e sobretudo na formação de professores de música.

No ano de 2021 foram selecionados 2 (dois) artigos: “Qual conhecimento musical queremos? Uma análise das questões específicas de música do Enade 2009” (BORNE, 2021) e “Da casa de taipa à colação de grau: interlocuções entre o perfil do estudante concluinte de licenciatura em música, as sociabilidades e o capital cultural” (ARAÚJO, 2021). O artigo de Borne (2021) traz questões específicas sobre o Exame Nacional do Estudante- ENADE. Como conclusão o autor descreve que o ENADE é um teste voltado para o conhecimento do tipo memorizado e se contradiz por não avaliar as competências, as próprias diretrizes curriculares nas quais os cursos se baseiam. Araújo (2021), no seu artigo traz uma reflexão sobre o perfil do formando em música na UERN a partir da ENADE. Utilizando os dados socioeconômicos através dos conceitos de sociabilidade, capital cultural e educação o autor denota uma expansão no acesso ao ensino superior de música, o qual, na grande maioria como descreve o autor, é frequentado por um estudante que provém de uma família com baixa renda e escolaridade.

### **3.2. Capes-Catálogos de teses e dissertações, o Portal de Periódicos da Capes e o periódico *Journal of Intercultural Education***

• 178

A seguir, irei descrever a busca na plataforma Capes-catálogos de teses e dissertações, o portal de periódicos Capes, o periódico *Journal of intercultural education* bem como livros que pertencessem à temática da educação musical e interculturalidade. Primeiramente descrevo a busca na plataforma Capes-catálogos de teses e dissertações, onde fora utilizada as palavras-chave “interculturalidade”, “educação musical” e “projeto pedagógico do curso”. Foram selecionados filtros que mostrassem resultados relativos à produção de dissertações na área da educação musical. Assim sendo, foram encontrados um montante de 119 estudos. Deste total, foram escolhidas dissertações que tivessem proximidade com o tema da pesquisa: Projeto Pedagógico do Curso

(PPC), possuindo embasamento na teoria da interculturalidade ou que discutissem temas interculturais. Após a seleção, não foram encontradas dissertações que abordassem o tema do PPC no curso de música licenciatura utilizando a interculturalidade como foco de interesse.

Grande parte das dissertações encontradas tinha como foco de estudo cursos de bacharelado, conservatórios ou projetos sociais. Isto aponta na direção de que a pesquisa sobre a formação inicial, PPC e interculturalidade, ao menos no âmbito das dissertações, é escassa. Uma destas dissertações (DANTAS, 2015) foi selecionada por contemplar o PPC e um tema intercultural, embora o fizesse em um contexto de bacharelado. Dantas discorre sobre as demandas do corpo discente e a proposta pedagógico-musical do curso de guitarra da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. O autor (2015) afirma que: “[...] cabe às instituições formais, reconhecer a força da diversidade cultural e, proporcionar assim, uma maior integração entre as demandas da sociedade e o ensino universitário” (p. 17). Na perspectiva do autor, há a necessidade de se criar uma conexão entre o ensino formal e a diversidade cultural presente.

Por outro lado, a dissertação de Renan Santiago de Sousa (2017) traz uma temática parecida à da interculturalidade na formação inicial, porém através do conceito de multiculturalismo. Na sua pesquisa, o autor seleciona três instituições formadoras de professores de música no Rio de Janeiro, escolheu a triangulação dos dados como estratégia e fez análises dos Projetos Pedagógicos de Curso, enviando questionários aos alunos e entrevistando docentes. Embora o autor adote outra perspectiva, neste caso o da teoria do multiculturalismo, as contribuições para a pesquisa sobre formação inicial e diversidade cultural são relevantes para esta pesquisa. Especialmente, no termo que o autor adota para verificar a existência de potenciais artigos, dissertações, teses, partes, seções dos PPCs e documentos que não abordam o multiculturalismo de forma explícita, mas que possuem “potenciais multiculturais” (SOUSA, 2017).

Após essa primeira análise em contexto nacional, busquei artigos no âmbito internacional para compreender melhor como o tema da interculturalidade tem sido tratado nas pesquisas e, em especial, na pesquisa sobre o ensino superior de música. No Portal de Periódicos Capes foram usadas palavras-chave em inglês, bem como um operador boleano: Interculturality AND Music Education. Esta escolha rendeu um total de 288 artigos nos resultados de pesquisa. Porém, a maioria dos artigos não tratava

de educação musical, mas, sim, pertencia à área da educação. Deste modo, foram selecionados artigos que relacionassem interculturalidade com educação/educação musical, que fossem pertinentes à temática de interculturalidade e ensino superior/formação inicial. Destes 288 artigos, 12 foram selecionados. Nesses 12 artigos, apenas 2 tratavam de interculturalidade e educação musical: são eles o artigo de Miettinen (et al. 2018) e Carabetta e Gonzalez (2017). Sendo que apenas o primeiro abordava a interculturalidade e educação musical no ensino superior.

Nesse artigo, de título “Initiating mobilizing networks: Mapping intercultural competences in two music teacher programmes in Israel and Finland<sup>1</sup>” Miettinen et al. (2018) buscam compreender quais são competências interculturais necessárias para a atuação num contexto multicultural. Com essa proposta, as autoras conduzem sua pesquisa em dois cursos de música distintos, o Levynsky College of Education em Tel Aviv, Israel e a Sybelius Academy da universidade de artes de Helsinki, Finlândia.

Elas descrevem como diferentes “competências interculturais” são desenvolvidas nos dois contextos, embora algumas competências ainda se mantenham similares. A discussão é orientada na direção da criação de uma rede global mobilizadora, buscando o diálogo e cooperação entre diferentes instituições de diferentes países, de forma que as competências interculturais sejam uma construção coletiva. A definição de interculturalidade que as autoras trazem, dá ênfase nos processos e interações entre grupos. A cultura não é vista como uma entidade única e monolítica, mas formada e transformada pela interação humana (MIETTINEN et al., 2018).

Carabetta e Gonzalez (2017), trazem a discussão intercultural, num contexto conservatorial com o artigo “Reflexiones para la construcción de una educación musical intercultural: Cuando lo pedagógico y lo epistemológico se desencuentran”<sup>2</sup>. Nessa pesquisa os autores trazem questões para analisar o modelo formativo de professores de música nos conservatórios de Buenos Aires. Segundo os autores, nesses contextos a dicotomia entre música popular e música clássica é frequente e, na busca pela construção de um currículo

---

<sup>1</sup> Inicializando redes mobilizadoras: mapeando competências interculturais em dois cursos de formação de professores de música em Israel e Finlândia. (tradução nossa).

<sup>2</sup> Reflexões para a construção da educação musical intercultural (tradução nossa).

intercultural é crucial desconstruir os modelos dicotômicos, para então reconstruí-los num constante diálogo com a história.

Por fim, irei descrever a última etapa da revisão de literatura, pesquisa feita no *Journal of intercultural education*, a qual foi realizada em dois momentos. A primeira parte da busca nesse periódico abrangeu o ano de 2021 e as duas edições que estavam disponíveis, a segunda etapa se concentrou nos artigos que tivessem como tema a educação musical. Os resultados das buscas do ano (2021) descrevem uma interculturalidade vista como eixo de pesquisa sobre relações migratórias, barreiras linguísticas e de diferenças culturais mais profundas. Nesse sentido, apenas um artigo foi selecionado, o artigo é de autoria de Singh e Akar (2021) e traz uma pesquisa feita em Viena, Áustria, sobre instituições formadoras de professores. Os autores buscaram em três instituições formadoras compreender se os estudantes se sentiam preparados para atuar em ambientes multiculturais. Singh e Akar descrevem que os estudantes se sentem preparados para atuar nesses ambientes, entretanto denotam algumas dificuldades como: ansiedade em relação as suas próprias habilidades e barreiras como a língua. Também citam deficiências nos programas dos cursos de formação, como a falta de oportunidades de experimentar ambientes culturalmente diversos, mas também incluem sugestões para que os cursos possam melhorar. Em suma, embora não trate especificamente da educação musical, este artigo traz uma situação que pode ajudar na compreensão de como a questão intercultural está sendo abordada nos cursos de formação de professores e, neste caso, nas instituições da Áustria.

Na segunda etapa da revisão de literatura nesse periódico (*Journal of Intercultural Education*), foram encontrados 5 artigos sobre educação musical e cultura/diversidade cultural <sup>3</sup>Entretanto, nenhum dos artigos selecionados abordava a temática do ensino superior, formação inicial. Porém, o artigo de Mansikka, Westvall e Heimonen (2018) analisou os aspectos críticos da diversidade cultural na educação musical nas escolas da Finlândia. Os autores colocam o foco da pesquisa nas minorias falantes da língua sueca, e sua

---

<sup>3</sup> Nenhum dos artigos encontrados apresentou o termo “interculturalidade” nos seus títulos e/ou abstracts. Entretanto, pelo local em que os artigos se situam, e pela relevância dos termos abordados para a interculturalidade, esses artigos foram trazidos para a discussão.

relação no contexto escolar finlandês. Eles descrevem que os professores entrevistados demonstraram certa dificuldade em discutir, definir e conceituar os conceitos de multiculturalismo e diversidade cultural presentes na sua prática de sala de aula. Concluem que, enquanto muito foi discutido pelos docentes sobre diversidade cultural num nível teórico, político, social, não necessariamente estas questões estavam presentes durante suas aulas.

#### 4. Considerações Finais

Concluindo, a revisão na *Revista da ABEM*, e nas dissertações nacionais salientou que o tema da interculturalidade é pouco abordado na educação musical e no ensino superior. Porém, as questões de interesse da interculturalidade são tratadas por outros vieses e de outros ângulos como o do multiculturalismo e do decolonialismo. A revisão feita com os artigos internacionais denotou que, atualmente, a interculturalidade tem sido discutida no contexto das migrações e de barreiras linguísticas e, em sua grande maioria, são pesquisas na área da Educação.

As pesquisas que abordam a interculturalidade no contexto da Educação/Educação Musical e, em particular, na formação docente, apontam para a necessidade de uma transformação nos programas dos cursos. Essa transformação tem relação com as competências interculturais necessárias para que um docente possa compreender, se situar e agir sobre a interculturalidade presente.

• 182

#### Referências

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

CARABETTA, Silvia. GONZÁLEZ, Joaquín V. **Reflexiones para la construcción de una educación musical intercultural**: Cuando lo pedagógico y lo epistemológico se desencuentran. *Revista Internacional de Educación Musical*. Buenos Aires, n.5, p.119-127, 2017.

DANTAS, Leonardo Meira. **O ensino da guitarra elétrica nos cursos de música da universidade federal da paraíba**: reflexões a partir de demandas discentes. 2015. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Musical) - Centro de

Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

GALIZIA, Fernando Stanzione. **No “chão” da universidade**: o ensino superior de música na perspectiva intercultural. 2016. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

GREEN, Lucy. **Music on deaf ears**: musical meaning, ideology and Education. 2ª ed. United Kingdom: arima publishing, 2008. 281p.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 410 p. (Coleção Humanitas).

KRAMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Revista em pauta**, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p.49-73, abr./nov.2000.

MANSIKKA, Jan-Erik. WESTVALL, Maria. HEIMONEN, Marja. **Critical aspects of cultural diversity in music education**: examining the established practices and cultural forms in minority language schools in Finland. *Journal of Intercultural Education*. Taylor & francis, v.29, p. 59-76, 2018.

183

- MIETTINEN, Laura. GLUSHANKOF, Claudia. KARLSEN, Sidsel. WESTERLUND, Heidi. Initializing mobilizing networks: mapping intercultural competences in two music teachers programmes in Israel and Finland. *Research Studies in Music Education*. **Sage Journal**, v.40(1), p.67-88, 2018.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n.32, p. 90-103, jan./jun. 2014.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Há diversidade(s) em música: reflexões para uma educação musical intercultural. p. 197-215. **Música e educação**: série diálogos com o som. LOPES, Helena Silva; ZILLE, José Antônio Bâeta (org). Barbacena, EdUEMG, 2015.

SOUSA, Renan Santiago. **Música, educação musical e multiculturalismo**: uma análise da formação de professores(as) em três instituições de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro. 2017. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Programa de pós-graduação em educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

SINGH, Seyda Subasi. AKAR, Hanife. Culturally responsive teaching: beliefs of pre-service teachers in the Viennese contexto. **Journal of Intercultural Education**, Taylor & Francis, v.32, p. 46-61, 2021.

Recebido em 30/06/2022 - Aprovado em 15/03/2023

Como Citar

RODEGHIERO MOTTA, B. Os INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO MUSICAL: Um estudo sobre os Cursos de Música das Universidades Federais do Rio Grande do Sul. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 19, n. 1, [s.d.]. DOI: 10.14393/OUV-v19n1a2023-66193. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/66193>.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

• 184